

Cardeal Scherer: a Catedral da Sé é a referência da unidade da fé na cidade

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



OS 70 ANOS DE DEDICAÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO FORAM CELEBRADOS NO DIA 5

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Uma missa solene na quinta-feira, 5, marcou a comemoração dos 70 anos da dedicação da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, a Sé da Arquidiocese de São Paulo.

A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e concelebrada por diversos bispos e sacerdotes. A celebração também contou com a presença de representantes de instituições governamentais e da sociedade civil, além de inúmeros fiéis.

Antes da missa, houve a entrada pontifical do Arcebispo, acompanhado dos bispos auxiliares (segunda foto de cima para baixo) e dos cônegos do Cabido Metropolitano de São Paulo, (terceira foto de cima para baixo) que, em seguida, recitaram a oração da Hora Média, da Liturgia das Horas.

IGREJA-MÃE

Na homilia, Dom Odilo recordou que a Arquidiocese de São Paulo celebrava os 70 anos que sua igreja-mãe, após inaugurada, foi dedicada ao culto divino em honra de Nossa Senhora da Assunção.

“O seu título está ligado estreitamente à proclamação do dogma da Assunção de Maria aos céus, em 1950, pelo Papa Pio XII. Quis o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, [então Arcebispo de São Paulo] em 1954, que a Catedral fosse um testemunho perene da verdade bela e esperançosa da Assunção de Maria aos céus”, explicou.

O Arcebispo sublinhou a beleza do simbolismo da igreja-catedral. “Ela é a sede da Arquidiocese. Nela está a cátedra do Arcebispo, de onde ele exerce o seu magistério. Ela é a igreja-mãe de todas as igrejas de São Paulo; ela é a casa de oração acolhedora e sempre aberta para toda a cidade, para a inteira família de Deus. Ela é um verdadeiro monumento testemunhal da fé em São Paulo; é a referência da unidade da fé e da caridade (da *lex credendi* e da *lex orandi*). Ela está aí a nos recordar sempre de que somos pedras vivas na edificação do templo espiritual”, afirmou.

Em seguida, o Cardeal Scherer fez memória de todos os que contribuíram para a edificação da Catedral da Sé: Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, que empreendeu a edificação do templo desde que assumiu o arcebispado, em 1908; o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, terceiro Arcebispo, que retomou a construção da Catedral em 1944, depois que a obra ficou parada por quase 30 anos, devido às dificuldades econômicas decorrentes das duas grandes guerras mundiais; e o Cardeal Cláudio Hummes, sexto

Arcebispo, que empreendeu o restauro e a renovação da Catedral, entre 1999 e 2002.

“Neste aniversário da dedicação da Catedral, queremos renovar, em nome da Arquidiocese, o agradecimento a todos aqueles que deixaram sua marca também no zelo diuturno por esta Catedral, para que ela fosse para a Igreja e para a cidade um sinal de fé, de comunhão de bons propósitos compartilhados e lugar de irradiação da voz da Igreja”, completou Dom Odilo.

GRATIDÃO

O Cardeal Scherer também agradeceu aos sacerdotes responsáveis pelo cuidado pastoral da Catedral, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura, e o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura, além dos cônegos e demais sacerdotes colaboradores.

Em nome dos sacerdotes da Sé, Padre Baronto rendeu ação de graças a Deus pelos 70 anos da Catedral, ressaltando o vínculo do histórico templo com a sua padroeira, a Virgem Maria Assunta ao céu. “Aqui estamos nós, debaixo desta grande ‘tenda’, desta majestosa cúpula para fazer ressoar aquele mesmo hino que a Igreja canta diariamente, ao entardecer do dia, e que pede emprestado à maior compositora de música sacra que foi Maria para proclamarmos juntos: ‘O Senhor fez em mim maravilhas, santo é o seu nome’”, afirmou.

O Cura recordou, ainda, o esforço de cada trabalhador anônimo que colaborou para edificá-la, assim como dos artistas, arquitetos e arcebispos – além de Dom Duarte e dos Cardeais Motta, Hummes e Scherer, os Cardeais Agnelo Rossi e Paulo Evaristo Arns – que se empenharam pelos cuidados pastorais e ações evangelizadoras da Catedral.

“Quanta coisa bonita se fez a partir dali; quantas memórias de eventos que enchem o nosso coração de gratidão e que foram protagonizados por quem veio antes de nós, que edificou, que conservou e que fez desta catedral um espaço de culto a Deus e testemunho da caridade”, continuou o Cura.

“Cada um de nós que está aqui é pedra viva desta igreja. Os tijolos desta Catedral nos lembram de que nós somos a verdadeira edificação, aquele prédio espiritual de que tanto nos falou o apóstolo São Paulo. A nossa fé não cresce sem que gastemos tempo fazendo o nosso sério exame de consciência. A Catedral continua sendo desafiada a ser uma resposta autêntica aos apelos dos pobres que a cercam, dos desesperados que a procuram, dos que perderam tudo, inclusive a fé, e que entram aqui, quem sabe, esperando que alguém os escute”, completou Padre Baronto.

HOMENAGENS

No fim da celebração, foram homenageadas com uma placa comemorativa pessoas que, de alguma forma, contribuem para a vida e a missão da Catedral da Sé, entre os quais o sacristão Geraldo Soares de Medeiros (última foto ao lado), funcionário mais antigo da Sé, onde trabalha há 45 anos; o Cônego José Bizon, representando o Cabido Metropolitano, instituição que tem a missão de zelar pela dignidade litúrgica da catedral; e Cláudio Forjas, bisneto de Maximilian Emil Hehl, arquiteto responsável pelo projeto da Catedral.

